VIAGENS DE CAMPO COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS ÚTEIS NA APRENDIZAGEM

Cesar Alves Ferragi[1]

Maurício de Oliveira Vieira[2]

Resumo

As viagens de campo vêm sendo instituídas como um instrumento útil para a transformação da experiência de aprendizagem para além da sala de aula tradicional. Estudos diversos descrevem que as viagens de campo favorecem o aprendizado dos alunos e ampliam seu conhecimento prático. Sheldon, Fesenmaier e Tribe (2011) propõem a necessidade de mudar a forma como os estudos de turismo são ensinados a responder aos desafios enfrentados pela indústria. Carnicelli e Boluk (2017) fornecem uma série de exemplos extracurriculares de aprendizado, que refletem a pedagogia crítica transformadora (Freire, 1970) e cultivam os estudantes enquanto agentes sociais. Da mesma forma, o trabalho de Mair e Sumner (2017) sobre turismo como pedagogia pública apoia ainda mais o papel da pedagogia crítica fora da sala de aula. Especificamente, os autores afirmam que encontrar um espaço ou experiência para cultivar as habilidades necessárias para a pedagogia crítica torna-se algo imperativo. Tal pesquisa ecoa o reconhecimento de Pritchard et al. (2011) do turismo como uma ferramenta para a educação, aprendizagem e emancipação. Por meio de uma pesquisa quali-quantitativa, dividida em cinco etapas ao longo de 2 semestres, o presente trabalho apresenta e analisa dois modelos de aprendizagem experiencial, incluindo o modelo *Imagineering Fieldtrip* (Terzieva, 2014), e a disciplina prática Realidade Turística Brasileira (RTB), que faz parte da matriz curricular de um Curso de Bacharelado em Turismo, levantando reflexões a respeito dos saberes que as viagens de campo implicam para a área do Turismo e como estas podem ser utilizadas como ferramentas úteis na aprendizagem. Além do currículo do curso de Bacharelado em Turismo, a prática da RTB sugere uma atribuição importante como pesquisa multi e interdisciplinar, com um impacto global para o comportamento futuro e processos de criação de valor que podem interessar a outros cursos de bacharelado em turismo e áreas afins. Por fim, este estudo indica que os alunos podem desenvolver perguntas de pesquisa e contribuir com sua aprendizagem em uma metodologia ambiental e experimental colaborativa.

Palavras-chave: viagens de campo; experiência educacional; aprendizado experiencial; realidade turística brasileira; educação no turismo

[1] Doutor em Administração Pública, professor Adjunto da Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba. E-mail: ferragi@gmail.com http://lattes.cnpq.br/8059661338196579

[2] Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de São Carlos (em conclusão). Email: mmauvieira@gmail.com